SEMESP

Titulo: Número de novos alunos encolhe 5% em faculdades particulares
Veículo: Valor Econômico - **Localidade:** São Paulo - SP - **Data de publicação:** 18/07/2018
Editoria: Empresas - **Página:** capa, B4

www.valor.com.br

Quarta-feira, 18 de julho de 2018 | Ano 19 | Número 4548 | R$ 5,00

Valor ECONÔMICO

Ameaça de sanções pelos EUA já prejudica exportação de petróleo iraniano A7

Dólar em alta afeta resultado de empresas americanas C3

Liderança de Bolsonaro esconde defecção de um quinto de seus eleitores, diz Guimarães A6

Destaques

Direita terá chapa 'puro-sangue'
O deputado federal Jair Bolsonaro (PSL-RJ) deve anunciar hoje o nome do general da reserva Augusto Heleno Ribeiro (PRP) como vice em sua chapa para a eleição presidencial deste ano. A informação foi dada ontem pelo próprio Bolsonaro ao **Valor PRO**. **A5**

Estagflação ameaça Argentina
A inflação na Argentina subiu 3,7% em junho, a mais alta desde maio de 2016. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 29,5%. O dado confirmou as perspectivas negativas dos economistas, que já falam em um cenário de estagflação — estagnação econômica e inflação alta — que pode se prolongar até o 2º trimestre de 2019. **A7**

Expansão da DaVita
A rede americana DaVita, líder em tratamento renal nos Estados Unidos, pretende encerrar o ano com 13 clínicas médicas e 30 unidades de diálise no Brasil — um dos mercados prioritários para o grupo, que iniciou sua internacionalização há seis anos. Em abril, comprou as dez clínicas médicas da Porto Seguro Saúde e a meta é duplicar esse número até o fim de 2019. **B4**

Faculdade privada perde alunos
O número de alunos em cursos presenciais no ensino superior privado diminuiu 1,6% no 1º semestre, ante igual período de 2017. Entre os calouros, a queda foi de 5%. A base total não caiu tanto porque houve compensação das rematrículas. "Os alunos que permaneceram são os mais resilientes e boa parte já ingressou no período da crise", diz Rodrigo Capelato, do sindicato do setor. **B4**

Latam adere à cobrança de assento
Depois das concorrentes Gol e Azul, a Latam, segunda maior empresa aérea do país, começa a cobrar pela escolha do assento em seus voos a partir de 16 de agosto. Quem não pagar terá seu lugar selecionado automaticamente pela companhia. As passagens mais caras e os membros de programas de fidelidade estão isentos da tarifa. **B4**

Amazon enfrenta greves e falhas
Funcionários da Amazon na Alemanha entraram em greve por melhores condições de trabalho, agravando os problemas que já afligem o "Prime Day", o evento mundial da empresa que oferece descontos por 36 horas. Além de problemas técnicos com o site nos EUA, funcionários na Espanha também pararam. **B6**

Alimentos na prateleira

A PwC vê um cenário positivo no país para fusões e aquisições no setor de alimentos, a despeito das incertezas políticas provocadas pela aproximação das eleições. Alexandre Horta, diretor de varejo e consumo da consultoria, acredita que os ativos brasileiros estão com preços baixos, devido à desvalorização do real. Além disso, a área de alimentos oferece menos riscos que outros setores. **B7**

Ideias

Martin Wolf
Trump é o preço que a elite americana paga pelo corte de impostos. Eles semearam ventos; o mundo colhe tempestade. **A9**

Pedro Ferreira e Renato Fragelli
Conhecer as propostas dos candidatos para a Previdência e a educação é o primeiro passo para uma boa escolha em outubro. **A9**

Indicadores

Ibovespa	17/jul/18	193 %	R$ 10.436
Selic (meta)	17/jul/18	6,50 % ao ano	
Selic (taxa efetiva)	17/jul/18	6,40 % ao ano	
Dólar comercial (BC)	17/jul/18	3,8665/3,8671	
Dólar comercial (mercado)	17/jul/18	3,8443/3,8449	
Dólar turismo (mercado)	17/jul/18	3,7666/4,0073	
Euro comercial (BC)	17/jul/18	4,5095/4,5110	
Euro comercial (mercado)	17/jul/18	4,4859/4,4846	
Euro turismo (mercado)	17/jul/18	4,3957/4,6716	

ISSN 1517-9710

Congresso tenta ampliar benefícios do Rota 2030

Vandson Lima, Raphael Di Cunto e Marli Olmos
De Brasília

Mudanças defendidas por congressistas podem ampliar em muito o custo de R$ 1,5 bilhão por ano estimado pelo governo ao estabelecer as regras do Rota 2030, programa de incentivos à indústria automotiva. Editada no início do mês, a medida provisória já recebeu, em dez dias, 81 propostas de alteração. As sugestões vão da prorrogação de incentivos à elevação dos créditos tributários gerados por investimentos em pesquisa, que poderiam alcançar metade dos dispêndios da empresa. Há também proposta de benefícios a setor em que familiares de um senador têm negócios.

Uma alteração que deve contar com apoio maciço do Legislativo é a proposta do ex-ministro Armando Monteiro (PTB-PE), que prorroga até 2025 o prazo de validade do Regime Automotivo do Desenvolvimento Regional, atualmente previsto para terminar em 31 de dezembro de 2020. Monteiro disse ao **Valor** que pelo menos cem deputados e senadores do Nordeste estão comprometidos com sua emenda.

Uma das principais demandas do setor é o aumento dos créditos tributários. Pela MP, esses créditos correspondem, na prática, a 10,2% dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Parlamentares que apresentaram emendas pretendem ampliar esse percentual para até 54,4%. Monteiro sugere 27,2% e diz que não haveria impacto fiscal, porque o governo teria inflado os números.

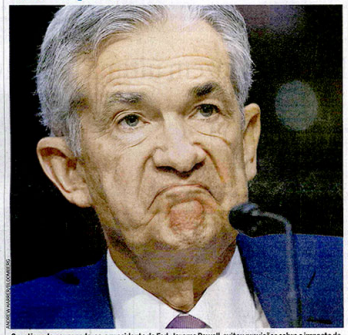
Ao contrário dos benefícios oferecidos pelo governo à indústria automobilística no passado, quase sempre voltados exclusivamente às montadoras, o programa lançado no início do mês permite que incentivos fiscais sejam direcionados a institutos de pesquisa. Apesar das incertezas a respeito da regulamentação de vários pontos do pacote, o Rota 2030 traz, pela primeira vez, uma chance real de aproximação dos fabricantes de veículos e autopeças com a área acadêmica. **Página A3**

Brasil gasta mais que OCDE com educação

Cristiano Romero
De São Paulo

O Brasil gasta com educação o equivalente a 6% do PIB, valor superior à média de gastos dos países da OCDE (5,5%) e de países como Argentina (5,3%), Colômbia (4,7%), Chile (4,8%) e México (5,3%). E a despesa vem crescendo. Nos últimos dez anos, que coincidem com a alta descontrolada dos gastos públicos, os desembolsos da União na educação cresceram 91% acima da inflação — de R$ 61,4 bilhões para R$ 117,2 bilhões — ou 7,4% ao ano, em média. Nesse intervalo, o número de funcionários do Ministério da Educação aumentou em quase 110 mil. Já a receita corrente da União avançou apenas 6,7% em termos reais. **Página A2**

Futuro opaco



Questionado por senadores, o presidente do Fed, Jerome Powell, evitou previsões sobre o impacto da guerra comercial na economia dos EUA: "Não há precedentes para essas amplas discussões". Pág C1

Decreto trará regra para devolução de concessões

Daniel Rittner
De Brasília

Após um ano de avanços e retrocessos, o presidente Michel Temer deve assinar nos próximos dias o decreto que regulamenta a devolução de concessões de infraestrutura em dificuldades financeiras. A Casa Civil não encontrou impedimentos legais à proposta e deu sinal verde para a publicação da medida.

Com isso, será possível a devolução amigável de concessões como as rodovias BR-040, que liga Brasília a Juiz de Fora (MG), administrada pela Invepar, e a BR-393, conhecida como "Rodovia do Aço", controlada pela empresa espanhola Acciona. Os acionistas de Viracopos também já aprovaram a devolução do aeroporto e chegaram a ir à Justiça cobrando agilidade na aprovação do decreto, mas fontes do governo dizem que este caso terá uma "solução de mercado", dentro do processo de recuperação judicial da concessionária.

De acordo com o decreto, de 14 artigos, ao qual o **Valor** teve acesso, a empresa ou consórcio interessado em devolver ao governo sua concessão deverá encaminhar à agência reguladora do setor um pedido por escrito com uma série de explicações, inclusive sua proposta para a continuidade e segurança na prestação de serviços enquanto não houver a relicitação do ativo.

Caso a agência reguladora aceite os argumentos apresentados pela concessionária, será emitido um termo aditivo estabelecendo as condições de prestação do serviço até que um novo grupo assuma o empreendimento. Uma consultoria independente, custeada pelo concessionário, fará a auditoria nos cálculos, inclusive da indenização que poderá ser paga por investimentos não amortizados. **Página A2**

País chega às eleições 'em colapso'

Ana Conceição, Hugo Passarelli, Ricardo Mendonça e Sergio Lamucci
De São Paulo

Com uma combinação de severas crises nos três Poderes, o Brasil vive um momento de anomalia, o que torna o jogo eleitoral excessivamente complicado e incomparável com experiências de eleições passadas. A avaliação é do cientista político Carlos Melo, professor do Insper, que participou de evento no **Valor**, em São Paulo, junto com o presidente do Insper, Marcos Lisboa, e o professor Ricardo Paes de Barros. Para Melo, o país vive situação de "colapso" na economia, por causa da crise, e na política, devido ao presidencialismo fisiológico.

Para Lisboa, o desequilíbrio das contas públicas e as distorções que afetam a atividade e levam à baixa produtividade são os dois principais problemas da economia. Paes de Barros disse que apesar de ter um "orçamento fantástico" (6% do PIB), a educação brasileira se recente da falta de gestores e de planejamento setorial. **Página A10**

Produção da Petrobras cai 4% no semestre

André Ramalho
Do Rio

A Petrobras já colocou duas novas plataformas em operação no pré-sal neste ano, mas encerrou o 1º primeiro semestre com queda de 4,4% no volume de petróleo produzido, ante igual período de 2017. A companhia enfrenta dificuldades para aumentar sua produção por três fatores: as vendas de ativos, o aumento das paradas para manutenção de plataformas e o declínio da produção na Bacia de Campos, que atingiu em junho o menor nível desde outubro de 2001. **Página B2**

BMW aumenta aposta no futuro do carro elétrico

Tom Hancock
Financial Times, de Xangai

A BMW ganhou o direito de comprar participação na CATL, maior fabricante mundial de baterias para carros elétricos, depois de a montadora ter acertado a compra de células de bateria da empresa chinesa por US$ 4,7 bilhões. Isso tornaria a BMW a primeira montadora estrangeira a investir na fabricante chinesa. O negócio consolida os laços entre a BMW e a CATL, que superou em 2017 a Panasonic como maior fornecedora de baterias para veículos elétricos. **Página B3**

SEMESP

Titulo: Número de novos alunos encolhe 5% em faculdades particulares
Veículo: Valor Econômico - **Localidade:** São Paulo - SP - **Data de publicação:** 18/07/2018
Editoria: Empresas - **Página:** capa, B4

Número de novos alunos encolhe 5% em faculdades particulares

Educação

De São Paulo

O número total de alunos matriculados no ensino superior privado, em cursos presenciais, caiu 1,6% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2017. O volume de calouros caiu 5%.

A base total não cedeu tanto porque houve uma compensação das rematrículas. As faculdades rematricularam entre 92% e 95% de seus alunos, segundo o Semesp, sindicato do setor que pesquisou 99 instituições de ensino superior no país. "Esses alunos que permaneceram são os mais resilientes, boa parte ingressou no ensino superior no período da crise econômica com o propósito firme de se formar", diz Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Semesp.

Considerando as regiões, o Sul foi o local que mais perdeu universitários — queda de 13,3%. Os Estados do Sul abrigam universidades que não têm por política dar descontos em mensalidades para reter ou atrair alunos. Nessa região, o volume de calouros caiu 21%.

No Sudeste, as maiores quedas foram sentidas em Minas Gerais, Espírito Santo e, principalmente, no Rio de Janeiro. Nesses três Estados, o número de calouros caiu 25,7% e a base total de matriculados encolheu 5,4%. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a quantidade de alunos ficou estável.

As escolas de menor porte, com até três mil matriculados, foram as que mais conseguiram reter alunos. Algumas dessas são faculdades de nicho, com mensalidades mais altas e cuja evasão é menor. "Outro ponto é que as faculdades de menor porte são mais próximas dos estudantes e conseguem segurar a evasão", diz Capelato.

As faculdades de médio porte (entre três mil e sete mil alunos), foram as que mais perderam alunos neste primeiro semestre, com uma queda de 2,8%. Instituições maiores (mais de dez mil estudantes), registraram redução de 1,7%.

Em relação ao volume de calouros matriculados, o movimento foi contrário. As pequenas escolas sofreram uma redução de 9,3% no número de novos alunos. Nas de grande porte a queda foi de 3,9%. Isso ocorreu porque os grandes grupos de ensino têm mais condições de conceder financiamentos próprios e descontos.

O país tem cerca de 6 milhões de alunos no ensino superior privado. *(BK)*